

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DAS  
CIGARRINHAS-DAS-PASTAGENS EM RONDÔNIA

Paulo Manoel Pinto Alves<sup>1</sup>  
Maria Alice Santos Oliveira<sup>2</sup>

A cigarrinha-das-pastagens é um inseto da ordem Homoptera, família Cercopidae, que apresenta o aparelho bucal do tipo sugador-pungitivo. Ataca especialmente gramíneas, alimentando-se de sua seiva. As primeiras infestações ocorrem logo após o início do período chuvoso, com a eclosão dos ovos que permaneceram em diapausa durante a estação de estiagem. No pasto a cigarrinha é facilmente identificada pela presença de espuma esbranquiçada localizada na região do coleto do capim. No interior da espuma são encontradas as ninfas de cigarrinhas, variando de tamanho de 1 a 7 mm aproximadamente, dependendo do estágio em que se encontram.

As cigarrinhas atacam as gramíneas tanto na fase jovem (nínfa) quanto na adulta, porém é na fase adulta que causam os maiores danos, pois além de sugarem sua seiva, injetam toxinas em seus vasos condutores, ocasionando manchas cloróticas, amarelecimento e até a morte da planta.

Em Rondônia, um dos principais fatores que impedem o bom desenvolvimento da pecuária no Estado é a má formação e manutenção de boas pastagens. Em geral, as pastagens são formadas em solos de baixa fertilidade e/ou esgotados por culturas anuais, como gramíneas reconhecidamente susceptíveis à cigarrinha, e não contam com manejo adequado, principalmen-

---

<sup>1</sup>Biólogo, EMBRAPA/UEPAE de Porto Velho, Caixa Postal 406, CEP 78900 Porto Velho, RO.

<sup>2</sup>Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA/UEPAE de Porto Velho.

te em regime de superlotação de gado.

A predominância de gramíneas forrageiras susceptíveis às cigarrinhas, principalmente do gênero *Braquiaria*, e o plantio de sementes não selecionadas de varredura, com grande quantidade de resíduos de solo contendo ovos de cigarrinha em diapausa, vêm proporcionando um aumento populacional do inseto, incrementando a ocorrência de espécies que não eram comuns em certas regiões do Estado.

A EMBRAPA/UEPAE de Porto Velho vem desenvolvendo um trabalho cujos principais objetivos visam determinar os picos populacionais e a distribuição geográfica das espécies em quatro regiões de Rondônia.

Em Porto Velho o experimento foi instalado na Estação Experimental de Porto Velho, localizada na BR 364 Km 5,5, a 98 m de altitude, 63°55' de longitude oeste e 80°46' de latitude sul. O clima é do tipo Am (Sistema de Köppen), com precipitação anual em torno de 2.200 mm, temperatura média anual de 25,5°C e umidade relativa do ar de 89%. As amostragens de *Brachiaria humidicola*. As coletas foram feitas semanalmente, levando-se o número de cigarrinhas adultas e ninfas em uma área de 8,0 ha, dividida em piquetes de 1,0 ha. O levantamento de adultos foi feito com uma rede entomológica com 0,4 mm de diâmetro, em 10 pontos por ha com 10 golpes da rede em cada ponto. As ninfas foram coletadas através de quadrado de 0,25 m de lado, que jogados 16 vezes ao acaso em cada hectare perfazem uma área de 1,0 m<sup>2</sup>.

Os insetos coletados foram classificados no Centro de Identificação de Insetos Fitófagos da Universidade Federal do Paraná.

As espécies encontradas em Porto Velho foram Dois incompleta e D. flavopicta, predominando a primeira em, aproximadamente, 80%. Durante as avaliações foram coletados

exemplares da cigarrinha da cana-de-açúcar Mahanarva mura. Posteriormente, foi verificada a sua presença numa área de capineira de capim cv. Cameroun próximo à pastagem onde era procedido o levantamento. Durante o período de outubro/85 a maio/86 foram determinados 4 picos populacionais, nos meses de outubro, dezembro, 2ª quinzena de janeiro e final de fevereiro, como pode ser observado na Figura 1A.

Na região do Ouro Preto D'Oeste, a 250 m de altitude, 62°15' de longitude oeste e 10°43' de latitude sul, as avaliações foram feitas numa fazenda com pastagem de B. decumbens. O clima da região é do tipo Aw, com precipitação anual em torno de 2.000 mm, temperatura média de 24.5°C e umidade relativa do ar de 80%.

As espécies levantadas na região foram Deois incompleta e D. flavopicta. Em grande parte das amostragens o número de cigarrinhas coletadas entre as duas espécies foram sempre equivalentes, não havendo predomínio entre elas. A variação populacional das cigarrinhas em Ouro Preto D'Oeste foi semelhante à região de Porto Velho, ocorrendo 4 picos durante os meses de outubro, dezembro, fins de janeiro e fevereiro (Figura 1B).

Em Presidente Médice, a 300 m de altitude, 61°55' de longitude oeste e 11°17' de latitude sul, as avaliações foram realizadas numa fazenda com predomínio de pastagens de B. decumbens. O tipo climático na região é semelhante ao município de Ouro Preto D'Oeste. As espécies levantadas na região de Presidente Médici foram Deois incompleta, D. flavopicta e Zulia metallica. O percentual médio entre as espécies foi de, aproximadamente, 70% de D. incompleta e 30% de D. flavopicta. A espécie Z. metallica ainda não havia sido observada na região, e sua frequência de ocorrência foi baixa, sendo coletados poucos exemplares nos muni-

cípios de Presidente Médici e Vilhena. Ocorreram 4 picos populacionais na região, em outubro, dezembro, janeiro e fevereiro (Figura 1C).

A região de Vilhena difere totalmente das outras estudadas, principalmente, por estar localizada em área de cerrado, a 600 m de altitude, 60°05' de longitude oeste e 12°44' de latitude sul. O tipo climático é Aw, com precipitação anual em torno de 2.000 mm, temperatura média anual de 24,5°C e umidade relativa do ar de 73%. No período de avaliação foram realizadas apenas quatro amostragens na fazenda Santa Rita em pastagens de B. decumbens. Apesar do número reduzido de amostras, verificou-se que a população de cigarrinhas adultas nos meses de novembro e dezembro de 1985 foi alta, com uma média de 475,5 insetos/ha. As espécies levantadas na região foram Deois flavopicta, com domínio de quase 100% e, esporadicamente, algumas espécies de Zulia metallica e Mahanarva fimbriolata.

Nas regiões onde foram realizados os estudos sobre as flutuações dos níveis populacionais de cigarrinhas, verificou-se que durante o período seco (maio - setembro) os níveis populacionais caíram até zero, permanecendo assim até o início das primeiras chuvas em outubro, quando ocorreram os primeiros picos populacionais. Houve relação entre os 4 picos populacionais das diferentes regiões estudadas, havendo variação apenas entre os maiores picos, que em Porto Velho ocorreu logo no início do período chuvoso em outubro, em Ouro Preto D'Oeste foi o mês de dezembro e em Presidente Médici em janeiro.

FIGURA 1 - Curvas das flutuações populacionais de cigarrinhas em pastagem de Brachiaria decumbens.



